



A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA NA LEITURA E ESCRITA DE PESSOAS COM BAIXA VISÃO PARTICIPANTES DE PROGRAMA DE REABILITAÇÃO VISUAL



Sperque, J.¹; Santana, R.A.¹; Gasparetto, M. E. R. F.²

¹Apimorada do Programa Fundap

²Orientadora

Centro de Estudos e Pesquisas “Dr. Gabriel Porto” - Cepre, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

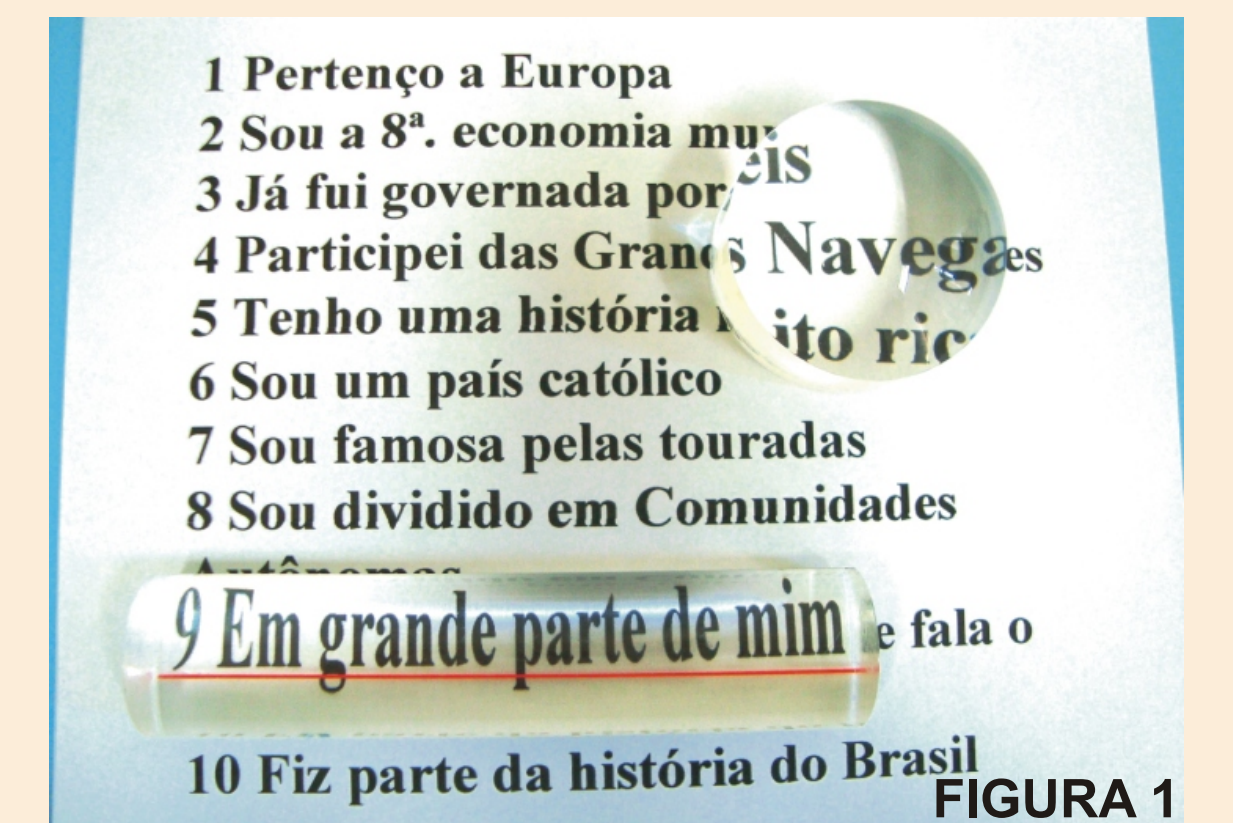
INTRODUÇÃO

A visão é a grande promotora da integração das atividades motora, perceptiva e mental.

Reabilitação Visual são procedimentos oferecidos às pessoas com baixa visão, visando à utilização de recursos de tecnologia assistiva para obter o melhor uso da visão residual e a melhor adaptação às atividades cotidianas.

Tecnologia Assistiva é a área do conhecimento de característica interdisciplinar que engloba produtos, recursos, metodologia, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidade ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (CORDE, 2007).

A presente pesquisa justifica-se na medida em que se torna importante conhecer as reações dos integrantes de grupos de Reabilitação Visual e descobrir em cada encontro qual é o recurso de tecnologia assistiva que melhor se adequa para cada pessoa e, como ela deve utilizar em seu cotidiano.



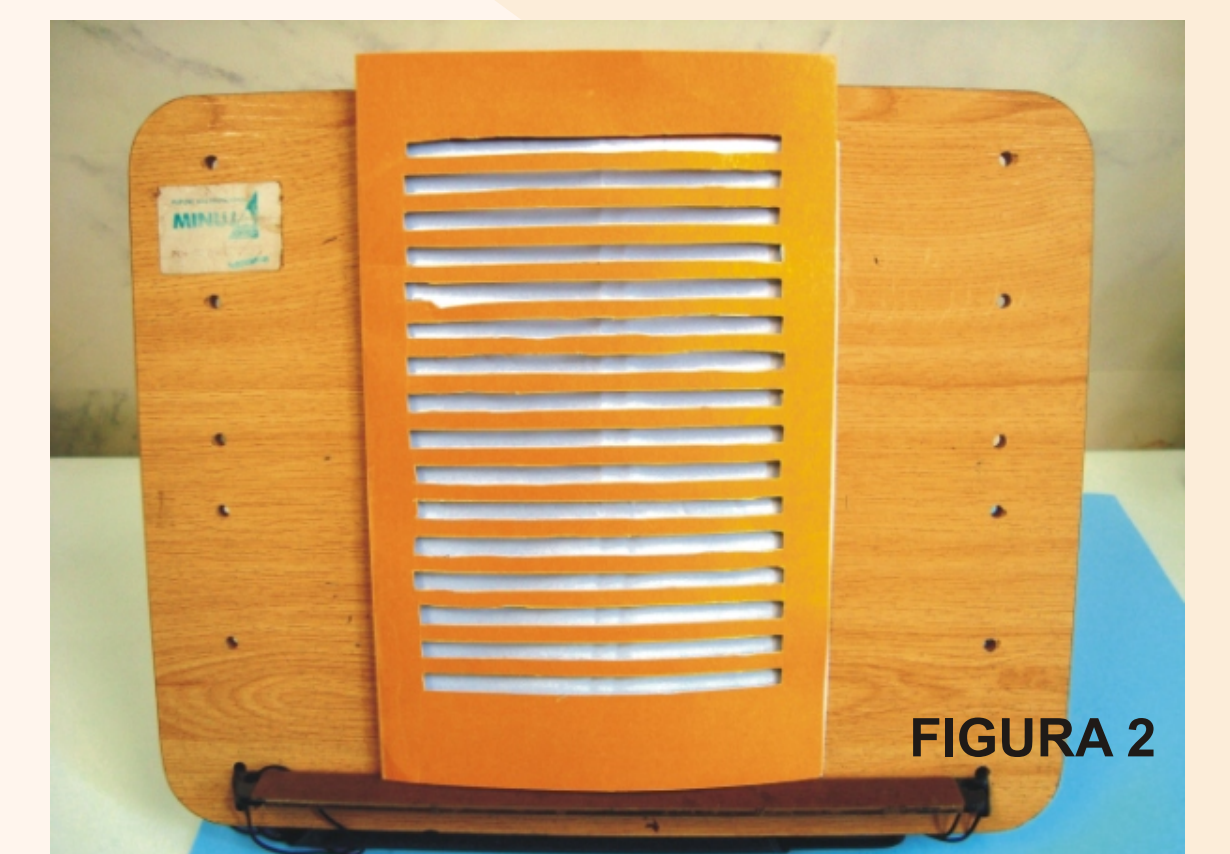
METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa e quantitativa, descritiva, transversal que irá verificar o uso da visão residual de pessoas com baixa visão (Gil, 2007; Sampieri, 2006), e está sendo realizada de acordo com as normas da Resolução 196/96 do CONEP, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética sob o nº 570/2010.

Dentre algumas das atividades aplicadas, resalta-se o jogo Perfil (figura 1), no qual os participantes jogaram com a ajuda de recursos ópticos e não-ópticos, fazendo assim, o uso da leitura e da escrita.

Por meio da pesquisa quantitativa obteve-se os resultados da acuidade visual para longe e perto, o número de sujeitos em uso de recursos ópticos (figura 1) e não ópticos (figura 2) e, a pesquisa qualitativa trouxe informações sobre as relações interpessoais no grupo favoreceram o uso da visão residual e a satisfação na realização de atividades de leitura e escrita.

Os participantes do estudo são pessoas com idades a partir de 12 anos, de ambos os sexos, que apresentam baixa visão. São usuários do CEPRE- FCM UNICAMP, participantes do Programa de Reabilitação Grupal de Adolescentes e Adultos com Deficiência Visual.



RESULTADOS

O projeto foi composto por 32 indivíduos de ambos os sexos, sendo todos participantes do Programa de Reabilitação Visual. A maioria, mesmo tendo o recurso de tecnologia assistiva (óculos, lupas manuais, lupas de apoio), ainda não fazia uso do mesmo, pois não sabia como utilizá-lo. Durante a realização das atividades foi propiciada a aprendizagem do uso dos recursos para que pudessem usufruir do uso do recurso nas atividades propostas e no cotidiano. A interação grupal foi de suma importância, proporcionando a troca de experiências entre os indivíduos e maior independência e autonomia.

CONCLUSÃO

Conclui-se que há a necessidade de pessoas com deficiência visual serem inseridas em Programas de Reabilitação grupal e estarem expostas aos recursos de tecnologia assistiva, para que seja possível transformar seu distúrbio visual na menor desvantagem possível. Foi demonstrada grande satisfação dos integrantes ao utilizarem os recursos, não somente durante os atendimentos com os profissionais do Setor de Pedagogia, mas também com os demais. Houve troca de experiência e vivência entre os participantes, que resultaram em melhorias na realização das atividades do cotidiano.



REFERÊNCIAS

Organização Mundial da Saúde. Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde 10ª Revisão. São Paulo: Edusp, 1993.

Faye EE. Clinical Low Vision. 2 ed. New York: Little, Brown and Company, 1984.

ACIC - Associação Catarinense para Integração do Cego. Disponível em <<http://www.drvisao.com.br/leia/artigos/0000185n.asp>>. Acesso em 18. Mai. 2010.

SICORD - Sistema Nacional de Informações sobre deficiência. Disponível em <<http://portal.mj.gov.br/corde/pl2222.asp>>. Acesso em 18. Mai. 2010.

BEAL, George M.; BOHLEN, Joe M.; RAUDABAUGH, J. NEIL., LIDERANÇA E DINÂMICA DE GRUPO. Publicado em 1962 pela IOWA STATE UNIVERSITY PRESS, Ames, IOWA, E. U. A.

GILA.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

